



POEMAS
Noturnos

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura - ISSN: 2448-1068
2022
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DOS POEMAS

- Onde está a poesia?**, por Adriana Augusta de Oliveira, pág. 05
Nudez, por Adriana Manucci, pág. 07
Luzes da cidade, por Agnes Hagnys, pág. 09
Poeta elemental, por Clarissa Machado, pág. 11
Notas da noite, por Etelvino Pilonetto, pág. 15
Nix, por Gabriela Lauzid. K. Lins, pág. 17
Um botão da noite que ninguém vê, por Giuliano Martins, pág. 19
Bar obsessão, por Gladston Salles, pág. 21
Visão onírica, por Jénerson Alves, pág. 24
Poema dos amantes, por Rosamares da Maia, pág. 26
Insana paixão, por Wanda Rop, pág. 30
Conheça outros títulos da coleção, pág. 32

Organização, capa, arte e diagramação: Ademir Pascale
E-mail: ademirpascale@gmail.com

VISITE:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

www.instagram.com/revistaconexaoliteratura

www.facebook.com/conexaoliteratura



Sim, minha força está na solidão. Não tenho medo nem de chuvas tempestivas nem das grandes ventanias soltas, pois eu também sou o escuro da noite.

— Clarice Lispector





APRESENTAMOS O POEMA
ONDE ESTÁ A POESIA?
Por Adriana Augusta de Oliveira

Sobre a autora: Adriana Augusta de Oliveira, é de Arcos, Minas Gerais, professora e supervisora. Para Adriana, a escrita é uma forma de se chegar ao coração do outro por meio das palavras, tocar a alma por meio do que se escreve. Escrever é expressar ideias e sentimentos.

Poesia está no ar,

no mar e no lar.

Está no vento,

na brisa e no acalento.

Está no ser,

no crente e no descrente.

Poesia está na infância.

na adolescência,

na juventude e na melhor idade

não importa a fase, pois

poesia é sentimento,

é enxergar profundo

e fazer brotar beleza até na tristeza!

Está no nascer e no morrer!

Nascer para a vida, ressuscitar para a eternidade!

Poesia está em todo lugar e em todos os momentos.

Já o poeta, para existir tem que se perder nos sentimentos

abrir os olhos da alma para encontrar dentro de si sua própria poesia!





APRESENTAMOS O POEMA

NUDEZ

Por Adriana Manucci

Sobre a autora: Nascida em Poços de Caldas, MG. Amante das palavras, da filosofia, dos animais e das estradas. Devoradora de livros. Ouve músicas para apreciar a letra, e ganha a melodia de bônus. Pessoa que fez a vida ensinando Língua Portuguesa. Sabe que a vida não para.

Dispa-se

Mas não mostre a nudez do seu corpo

Que atíça a curiosidade lasciva

Que pode ser facilmente substituída

Aquela que desconcentra

E quando se mostra contenta

Que se iguala em maior ou menor escala

E até se compra sem valor

Dispa-se

Mostra tua alma em dor

Conta aqueles segredos doídos

Aqueles que provocam rubor

Olha nos olhos bem fundo

Mostra tua plenitude desnuda

Mostra sem censuras

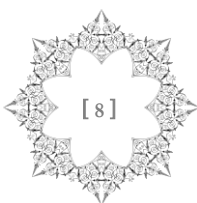
Tudo que marcou teu interior

Dispa-se

Nem precisa de espelho

Encontra tua identidade

Nua, totalmente tua





APRESENTAMOS O POEMA

LUZES DA CIDADE

Por Agnes Hagnys

Sobre a autora: A autora nasceu nos anos 1980 em Brasília-DF. Escreve poemas desde a adolescência, mas apenas para si mesma, como uma forma desabafo e expressão de sentimentos. Em 2022 decidiu publicar alguns poemas e participar de antologias. Seus primeiros poemas publicados foram "Voo", "Silêncio" e "Eu", todos publicados na Antologia Jardim Poético da revista Conexão Literatura. Atualmente, publica alguns dos seus textos e poemas no Instagram (<https://www.instagram.com/agneshagnys/>) e no site da Comunidade Trema. Suas principais inspirações literárias são: Fernando Pessoa; Carlos Drummond de Andrade; Cora Coralina; Augusto dos Anjos; Edgar Allan Poe; Fiódor Dostoiévski; e Victor Hugo.

À noite, indo para casa
Fiquei olhando as luzes da cidade

Brasília

Cidade bonita

Luzes belas

Sempre achei

Nunca reparei.

Fazia tempo que não ia ao centro.

Lembrei de quando visitara outra cidade

Do quanto encantei-me

Especialmente com as luzes.

Mas, as luzes da minha cidade

Tão belas, talvez mais belas que aquelas

Que só hoje vi a beleza que havia

Que eu sempre vira

Mas nunca havia visto.





APRESENTAMOS O POEMA

POETA ELEMENTAL

Por Clarissa Machado

Sobre a autora: Clarissa Xavier Machado, professora graduada em Letras e Direito, e pós-graduada em Tradução, é natural do Rio de Janeiro (RJ) e residente em São Lourenço (MG) desde 2017. É autora do livro *Pelas Águas de São Lourenço, um Guia Poético* (2021) e contribui regularmente com poemas e contos autorais, e traduções literárias adaptadas ou técnicas (abstract) para revistas.

Na frente habita toda sorte
De clarividência e proeminência,
Uma combinação
De luz e sombra:
— Os dois lados da vida.

Ambidestro
E tantas vezes ambivalente;
Acima de tudo, o valente
Que faz valer cada palavra.

Selvagem e doce;
Quiçá gênio,
Quiçá absurdo
— *Hocus Pocus!*

Épico,
Tétrico
Homérico, mas
Ninguém realmente sabe...

De suas histórias ambulantes
Cheias de fantasmas
Encostadas, pensando...
Ora no passado,
Ora no futuro.

Persona grego
Ou demiurgo ilógico
Lógico...
Quem trabalha sem máscaras?

Talvez o gêmeo invisível
Que escreve com caligrafia fria
O que o terceiro olho vê,
E que de tão oculto e inconsciente...

É certo crer que nunca existiu

Ipsis Litteris

O subentendido

O não dito

O subliminar...

A suspirar alfabetos desconhecidos

A desnudar a palavra esquecida,

A improvável marca subterrânea

Faz rir e faz chorar: que perigo!

Ser ou não ser — pensador...

O que diria Rodin:

Pensador livre

Ou livre pensador?

Existe porque pensa

Ou

Pensa porque existe?

Cogito ergo sum...

— Energia livre!

Uma viagem em simetria T,

Entropia reversa

E realidades alternativas:

Quintessência

Quinta dimensão

Dobra o tempo

E pedra filosofal.

Carpe Diem!

Utopia

Distopia

Phantasmatopia

Phantasmorfose...

Anima mundi tipo-token,

Um tipo intrigante de enteal

Secretum Secretorum:

Sic Mundus Creatus est!

Nem eu

Nem tu

Nem ela

Nem ele.

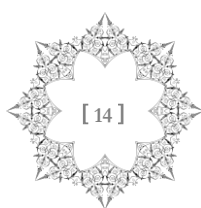
Poeta é

Todos

Qualquer um

Elementar...

Elemental!





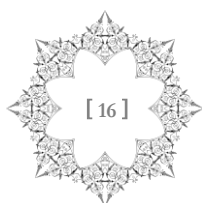
APRESENTAMOS O POEMA

NOTAS DA NOITE

Por Etelvino Pilonetto

Sobre o autor: ETELVINO PILONETTO, nascido em 02/1956, natural de Rondinha/RS, reside a mais de 30 anos em Sarandi/RS, Contabilista, Bacharel em Ciências Econômicas, pela UNICRUZ de Cruz Alta/RS, já participou de mais de quinze antologias de poesias, pela Partenon Literário (Porto Alegre), Andross Editora, Illuminare Editora, Cavalo Café, Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB), entre outras.

No nascer do Sol,
No nascer da Lua,
No fechar de portas e janelas.
Acendendo a luz elétrica,
O mundo se transforma,
Os comportamentos mudam,
A noite tudo é diferente.
No escuro ninguém se reconhece,
Os comportamentos são diversos.
Tudo são subjetividades, diferente.
Nas esquinas, tudo às escondidas, nas sombras.
O dia é claro, sem sombras,
Não tem esquina escura.
Luar é sempre mistério,
Sol, é vida, transparência
Noite, escuro.
Dia, claro.





APRESENTAMOS O POEMA

NIX

Por Gabriela Lauzid. K. Lins

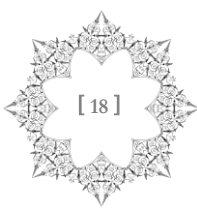
Sobre a autora: Gabriela Lauzid Kleinlein Lins nasceu em 1998 na cidade de Belém do Pará. Fã de animes e mangás, ingressou muito jovem no mundo da escrita por meio das fanfictions, nicho virtual em que se sentiu acolhida e encorajada a escrever. Durante o ensino médio foi quando o interesse pelo mundo literário despertou, sendo atraída, principalmente, pelas características da segunda geração romântica. Foi nesse período em que começou a desenvolver, em seus diários pessoais, suas primeiras criações originais: histórias (Rapsódia Lunar) e poemas (Convite à Poesia).

Do caos, o manto da noite ergue-se.
Acompanhada do vácuo das trevas,
Ela assiste o transcorrer das eras,
Ao som da melodia que a lua oferece.

Sob as nuvens pálidas, ela aparece
No fulgor do fanal, de véu e grevas,
Corta o vale, entre papoulas e feras,
Onde, melancólica, ela adormece.

Ela é mãe das terras selvagens,
Guia dos errantes cansados,
Acólita das solitárias visagens.

É o bálsamo dos esquecidos,
Mãe de deuses, senhora das origens,
E sentinela dos nossos pecados.

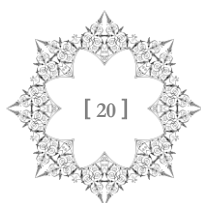




APRESENTAMOS O POEMA
UM BOTÃO DA NOITE QUE NINGUÉM VÊ
Por Giuliano Martins

Sobre o autor: O poeta, que reside em Minas Gerais, ganhou seu primeiro prêmio de poesia aos 12 anos, mas começou apenas recentemente a publicar seus poemas em antologias e obras coletivas, com outros autores. Escreve em um estilo que ele mesmo denomina de "poesia torquata", em homenagem ao poeta Torquato Neto, onde os versos e seus sentidos se "desfazem" e se refazem a cada leitura. A partir do ano de 2022, começou a escrever poesias em dez versos ("desversos"), com cada linha de verso contendo sete palavras, apenas.

Fria, lá dentro se escondia, sem saber,
Um botão da noite que ninguém vê.
Pérola que se protege egoística e nórdica,
Impossível de reconhecer longe de sua concha.
Tal escuridão pequena e nua, nada complacente,
Recoberta de pele branca, rica menina pura,
Em capa esconde seus defeitos mais explosíveis:
Contrariada, alva, detritos podres emergem escuros, rubros,
Quando brotam intenções mesquinhas do caráter desnudo.
Flor de ilusão, semente de venenos soturnos.





APRESENTAMOS O POEMA

BAR OBSESSÃO

Por Gladston Salles

**Sobre o autor: Advogado, escritor, poeta e livre pensador.
Acadêmico Correspondente da Academia de Letras de Teófilo Ottoni/MG.**

**Acadêmico Correspondente da Academia Caratinguense de Letras/MG.
Acadêmico Correspondente da Academia Brasileira de Poesia.
Membro da Associação Cultural e Literária Nikkei Bungaku do Brasil.
Membro da Associação Portuguesa de Poetas (Lisboa).**

Nenhum abraço amigo
nenhuma palavra de consolo
para amenizar a solidão dos infelizes.

Nessa noite invernal repleta de infortúnio e tédio,
apenas o vozerio de notívagos insones e angustiados
na esquina da "Rua dos Passos Perdidos".

Próximo dali, no "Bar Obsessão",
uma poeta esquálida, sob uma iluminação tosca, de cor avermelhada,
declama a poesia das sarjetas.

Os fregueses, embriagados,
marujos cansados de mar, prostitutas, poetas loucos e vagabundos,
compartilham histórias de desilusões amorosas e lembranças amargas.

Até parecem almas em desabrigo,
no "Vale de Lágrimas", feridas,
sem o devido amparo.

Após ouvirem a poesia, que penetra fundo, até nos ossos,
ninguém consegue conter a emoção,
muitas vezes reprimidas por detrás de sorrisos falsos no dia a dia.

De repente, a voz aveludada de uma cantora anônima,
muda o cenário, e contagia a todos.

O canto, como uma mágica, provoca uma transfiguração:
os olhares, antes vagos e melancólicos, aos poucos ganham um certo brilho,
suficientes para mudar o semblante dos fregueses, e torná-los mais receptivos.

Daí surge uma mistura de lamentos e euforia, sussurros e gargalhadas,
e, todos bebem com sofreguidão.

Passageiros da agonia e do abandono, pobres coitados,
reféns da angústia,

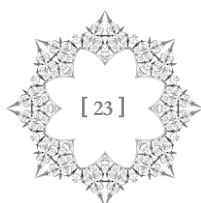
logo voltarão a carregar o fardo da triste sina que os atormenta.

Na parede, o relógio enferrujado, assinala 5 horas da manhã. O bar vai fechar...

Os fregueses, na maioria bêbados, começam a sair, cambaleantes,
alguns sem rumo, desorientados, outros sem forças se deitam na calçada.

Alheio a tudo isso, em meio a névoa,

o "burro sem rabo" passa na rua, e recolhe os sonhos fragmentados.





APRESENTAMOS O POEMA
VISÃO ONÍRICA
Por Jénerson Alves de Oliveira

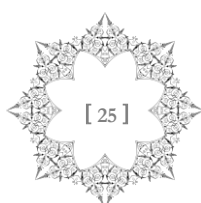
Sobre o autor: Jénerson Alves nasceu no dia 20 de junho de 1987 em Palmares-PE, mas reside em Caruaru-PE desde 1988. É filho de Jessé Alves de Oliveira (em memória) e Jacira Silva Alves de Oliveira. Seus primeiros versos foram escritos aos 13, participando de festivais e saraus escolares. Formou-se em Jornalismo, é especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Suas Literaturas. É integrante da Academia Caruaruense de Literatura de Cordel (ACLC).

Quem é este, que em trajes perfumados
Vem andando por vias cintilantes?
É meu pai. Vem dos páramos azulados
Pra fazer-me sorrir, como era antes...

Vi seus olhos por Deus iluminados,
Apesar de cansados, tão brilhantes!
Sua voz, com sotaques compassados,
Me trazendo mensagens fulgurantes...

Nesta tela moldada em áureos temas,
Nos falamos por músicas e poemas
Numa fresta entre o ontem e o presente...

Num instante, sumiu. Já não o vi...
Foi apenas um sonho! Entendi:
Eu estava sozinho novamente.





APRESENTAMOS O POEMA
POEMA DOS AMANTES
Por Rosamares da Maia

Sobre a autora: Rosamares da Maia, de Niterói – RJ, escreve Poesias, Contos, Crônicas, em solo fértil e a alma brota da mão. Os Poemas estão na Lusofonia Poética, Antologias como: Incertezas e Fragilidade, Ed. Scortecci / Trilha de Lótus, na Ed. Andross foi finalista do Prêmio Strix 2020. Publicou na Ed. Litteris: Ludmila a Lagartinha Maratonista, As Aventuras de um Barquinho de Papel, Retalhos de Vida, Amores Cores e Sabores / Ed. Autografia Pita Pitanga e a Abóbora Moranga.

Insano é despertar
Das horas nuas,
Apear dos lençóis,

Deixar teu aroma
Com o raio da aurora,
Abdicar de tua pele,

Veludo profano,
Toque de absinto,
Favo de mel.

Fere-me a luz.
Nenhuma manhã
Será o bastante.

Deixa-me voar
Para as tuas noites
De puro pecado,

Perder em ti
O rumo abominável
desta realidade.

Quero consumir
Teu fogo, satisfazer
Desejos, derreter,

Para que recolhas
Os mistérios do
Meu ser em concha.

Num beijo úmido,
Profundo, único,
Sugando-me a vida.

Nenhuma manhã
Será grandiosa.
O dia não vale a pena.

Eu vivo da noite,
Da tua cama
Onde a vida se esvai.

Ferida pela claridade.
Escondo-me, espero,
Para renascer contigo,

Emergir dos dias vazios,
Das horas desertas,
Da vida perdida.

Do desencontro de almas
Queixume de bocas,
Do frio cortante.

Há pouca coragem
Para mudar, buscar,
Ralar-me em nova dor.

Se te deixo fugir,
Toco a tua ausência.
É tarde demais.

És denso, ficaste no

perfume de fronhas, lençóis,
Grudado em mim.

Penetrando-me o corpo,
Fertilizando-me a alma.
Espero-te na penumbra.

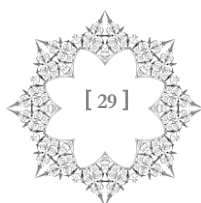
Nenhuma manhã, nada,
Terá a beleza
Das tuas noites.

Nenhum raio de sol
Poderá traduzir-te como
o poente que te despe

Teu enigma noturno é
Livro da lua cheia,
Que a nova decodifica

E se este amor de fases,
Sempre e mais se multiplica,
Sou tua lua crescente,

Lua de amor e fel.
Lua dos amantes,
Clara e nua lua de mel.





APRESENTAMOS O POEMA

INSANA PAIXÃO

Por Wanda Rop

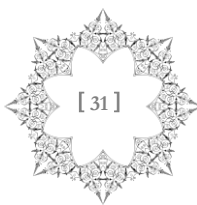
Sobre a autora: Wanda Rop, paulista, residente em Porto Velho-RO, formada em Filosofia, Poetisa, Pós-Graduada em Estudos Linguísticos e Literários, Docência Do Ensino Sup. e Neuropsicologia; Gestão Escolar e MBA Executivo em Negócios Imobiliários e Turismo. Major PMRO, formada em Segurança Pública na Academia da PMBA. Autora do Livro "Paixões e Poemas de uma Mulher Intensa" (Ed Sunny/Ed Uiclap).

Taciturno em longas noites de inverno
Embriago-me em elucubrações sinistras
Apegado ao sentimento de uma paixão insana
Que invade minha mente e aniquila minha vida

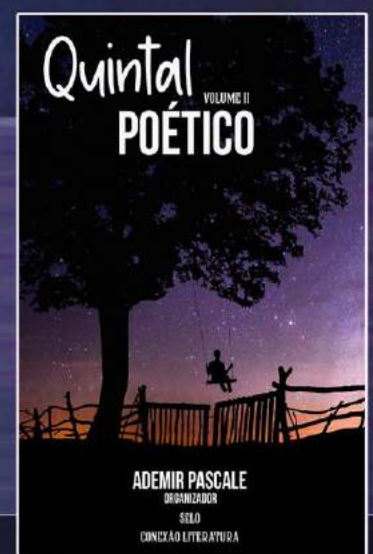
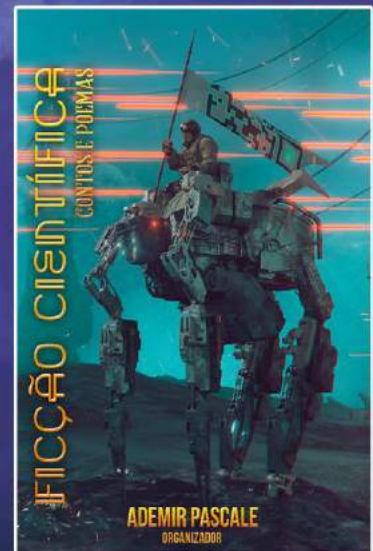
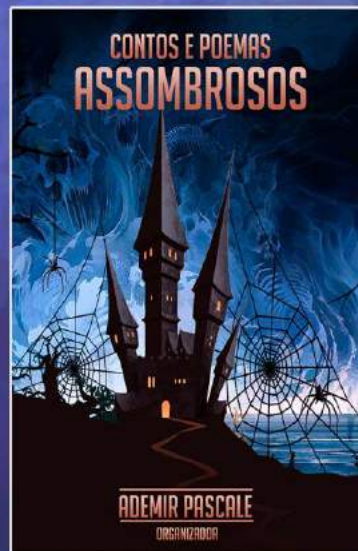
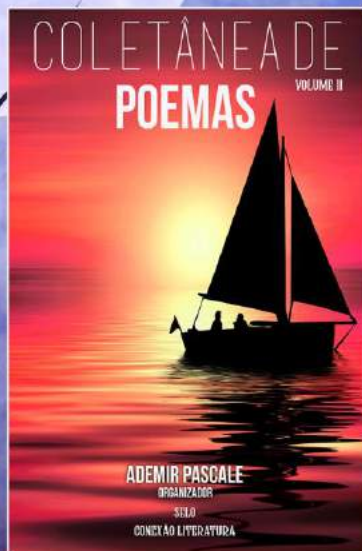
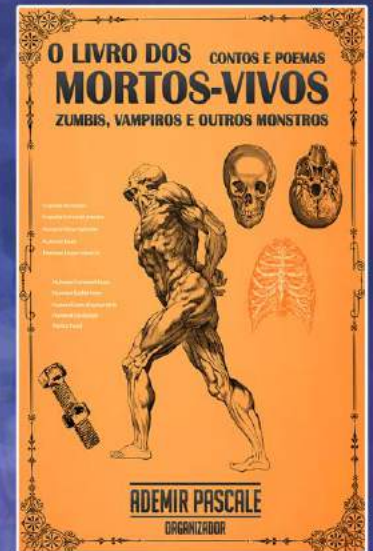
Sinto-me frágil e ao mesmo tempo terrífico
Sortilégios circundam meu ser sorumbático
Dilacerante amor faz morada em meu peito
Onde há escombros e delírios enigmáticos

Se cabe a mim a tal felicidade, estou perdido em desvarios
A beleza das estrelas não percebo, vejo trevas em meu caminho
Desejo a mulher majestosa de olhar intenso e impiedoso
Ardilosa como a serpente, incapaz de conceder carinhos

Meu corpo enfraquecido a atrair a morte como único alívio
Cessação da angústia de um desprezado amante
Nesse desfecho não contemplo as belezas do universo
Em minha alma só a escuridão se faz radiante



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO



BAIXE OS E-BOOKS GRATUITAMENTE: CLIQUE SOBRE AS CAPAS

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI